

## **MAIS MELODIA, SOM E CIDADANIA: A INCLUSÃO SOCIAL PROMOVIDA PELO PROGRAMA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E DAS ARTES (PRIMA)**

Rodrigo Melo<sup>1</sup>; Bruno Santos Melo<sup>2</sup>; Tarcia Paulino da Silva<sup>3</sup>.

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – rodrigopiano@gmail.com<sup>1</sup>*

*Universidade Estadual da Paraíba – bsantasmelo@hotmail.com<sup>2</sup>*

*Universidade Estadual da Paraíba – tarcia\_cg@hotmail.com<sup>3</sup>*

**Resumo:** A música, desde os primórdios, está presente no âmbito social, com as mais diversas funções e significações, como a celebração às divindades, ao nascimento, às perdas, aos ganhos, etc. Ela é um patrimônio cultural, carregada de subjetividade, sentimentalismo e significação para aqueles que a produzem, ouvem, sentem. É propósito deste artigo ir além da “função primária”, ao mostrar um outro lado da música: como um instrumento de inserção social de crianças e adolescentes que vivem cotidianamente em um alto risco social de adentrar no mundo da criminalidade, das drogas, ou tantos outros males. Neste contexto, surgem os programas sociais que utilizam a música como ferramenta para que estas pessoas possam estar incluídas na sociedade. Destacaremos o funcionamento e alguns resultados do Programa de Inclusão através da Música e das Artes (PRIMA), existente em doze cidades da Paraíba, e que vem alcançando grandes conquistas, promovendo, de fato, a inclusão social, e, portanto, justificando a importância de projetos com esse intuito. Analisaremos dois depoimentos de alunos que estão hoje, cursando música em uma universidade pública. Vale ressaltar que formar músicos não é o objetivo do PRIMA, o “se tornar músico” é uma escolha do aluno – agora, um cidadão incluído e consciente dos seus direitos e deveres civis, de fato, em sua sociedade.

**Palavras-chave:** Música. PRIMA. Inclusão social.

### **INTRODUÇÃO**

A música durante séculos sempre teve diversas funções em estreitamento com os objetivos das sociedades. Nesse sentido, assumiu diversos aspectos em detrimento de seu tempo e espaço, como por exemplo, a música para cultuar o divino, a música que enaltece o movimento corporal, a música usada com fins publicitários, a música que traz a cena de momentos tristes, etc. É notória a percepção de que “a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em forma sonoras” (SWANWICK, 2003, p. 18).

Dentre os objetivos das pessoas e organizações governamentais perante o uso da música, destacamos nesta proposta os fins sociais. O uso da música como um agente propulsor capaz de trazer mudanças significativas em relação a mudanças de atitudes dos indivíduos, bem como toda a pluralidade cultural presente no Brasil. Existem muitos projetos de difusão da cultura pelo país que levam o ensino das artes em suas diversas manifestações, tais como música, dança, teatro e artes



visuais para comunidades que não têm acesso, muitas vezes, sequer à uma educação básica de qualidade. Ressaltando a importância dos projetos sociais para a inclusão do indivíduo enquanto sujeito social, Hikiji (2006, p. 73), aborda que:

Nos últimos anos, sobretudo a partir da década de 1990, é notável o crescimento na oferta de projetos com atividades de arte-educação para grupos de crianças e jovens em comunidades de baixa renda, também denominados “em situação de risco”. Em comum, os projetos de ensino de música, teatro, dança, artes plásticas, entre outras atividades, têm a preocupação em oferecer alternativas às realidades de carência (não só financeira, mas afetiva, de lazer, *etc.*).

Diversos autores têm escrito sobre a musicalização de crianças e adolescentes, seja no âmbito da sala de aula ou em projetos sociais. Muitos defendem que o ensino de música pode auxiliar nos processos de interação social, educacional e psicológica. Partindo deste pressuposto, este trabalho visa apresentar os resultados alcançados por alguns alunos do PRIMA (Programa de Inclusão Social Através da Música e das Artes), um projeto do governo do estado da Paraíba, que utiliza a música como um meio de inserção social de crianças e adolescentes de áreas com alto índice de criminalidade no estado da Paraíba.

## **METODOLOGIA**

Com o objetivo de refletir como os projetos sociais podem interferir positivamente na vida das pessoas que participam dos mesmos, apresentaremos alguns resultados alcançados graças à inclusão social que o PRIMA proporcionou a alunos que participam do programa.

Destacando a importância dos projetos de música para a inclusão de crianças e jovens de comunidades carentes, realizou-se um estudo de caso, ou seja, uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico e questionário, que consiste em quatro questões objetivas: -1- O que você fazia antes de participar do PRIMA e em quais aspectos da sua vida o programa influenciou? 2- Para você, qual a importância dos projetos sociais na vida de crianças e jovens de comunidades carentes? 3- De que maneira o programa ajudou/ ajuda na sua vida acadêmica? 4- Qual a importância da música na sua vida?

Identificaremos os alunos que responderam os questionários como A1 e A2.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A priori, observa-se, com base em Swanwick (2008), que a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o





desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança. Kater (2004, p.44) afirma que:

“[...] música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento”.

Podemos observar essa afirmativa nas respostas apresentadas pelos alunos nos questionários aplicados, ao serem questionados acerca da influência do programa na vida deles (Pergunta 1), A1 respondeu:

*“Eu não fazia nada, e nem pensava em fazer faculdade e também não sabia que profissão queria exercer. Me fez ver um futuro, me fez criar sonhos, antes eu não sabia como poderia ajudar minha família. Isso é muito gratificante”.*

A música enquanto intervenção das realidades que existem nas comunidades vulneráveis socialmente apresenta-se não só como meio de oferecer alternativas de ocupação, mas principalmente como filosofia de vida e com o propósito de também melhorar a qualidade educacional, além da oportunidade de autoconhecimento, como destaca Kater (2004), pois o aluno A1 antes do projeto não tinha perspectivas acerca do seu futuro, mas a música, o PRIMA o proporcionou a chance de se conhecer, e ser autor de sua própria história, abrindo-lhe um leque de oportunidades.

Como exemplo disso temos a resposta do A2 (P2):

*“A importância de um projeto como o PRIMA pode ser citada de diversas formas, mas destaco aqui a mudança que este projeto provoca no pensamento dos jovens. Fazendo-os terem uma visão diferente da comunidade e do espaço ao seu redor, a forma de ver o mundo é ampliada e o jovem passa a não só dar importância ao seu ‘mundo próprio’ e sim observar os problemas ao seu redor”.*

Já na resposta de A2, vemos que, além da oportunidade do autoconhecimento, o PRIMA lhe oportuniza também uma ressignificação dos espaços que este ocupa dentro da sociedade, enxergando, assim, os problemas sociais existentes em sua realidade, com o intuito de que o jovem não se conforme com isso, mas que ele tem nas mãos a capacidade de mudança e superação, por meio da educação.

Na Educação Básica, torna-se cada vez mais comum o trabalho voltado para a música, já que a lei 11.769/08 prevê que esta terá de ser conteúdo obrigatório, o que já previa a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu artigo 26º, de modo mais abrangente, pois trata do ensino das artes no geral, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A referida lei, sancionada em 28 de agosto de 2008, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, tendo um prazo

de três anos para a adequação em todas as escolas. Em contextos sociais assimétricos, como o do Brasil, esse ensino de música é muitas vezes um privilégio de poucos, estando muitas crianças e jovens das camadas pobres da população sem aulas da referida disciplina. Contrapondo-se a essa realidade há uma série de projetos sociais que visam levar aulas de música a localidades carentes pelo país afora.

Um lugar específico no qual se insere no contexto de práticas musicais são as Organizações Não Governamentais (ONGs), cujo objetivo é alcançar crianças e jovens de comunidades carentes, em situação de inacessibilidade a bens culturais diversificados, muitas vezes marginalizadas e imersas na desigualdade social. É possível verificar diversos exemplos de projetos sociais ligados à essas mesmas ONGs que, com parcerias conseguem mudar as realidades por meio da prática da educação musical. Muitas dessas organizações atuam em locais de grande vulnerabilidade social, onde muitas vezes a ação do governo por si só não se faz suficiente para suprir as necessidades e demandas que surgem ali.

Entre os projetos de cunho social que utilizam a música com objetivos estéticos e também como viés de inclusão existentes no Brasil, podemos destacar o “NEOJIBA”, o “Guri”, o “Criança cidadã” e o “PRIMA”. No entanto, iremos destacar dois destes para descrever sua filosofia e funcionamento, pois ambos são inspirados no mesmo programa, o “El Sistema” – programa de orquestras venezuelano, fundado em 1975. O El Sistema é reconhecido por muitas organizações internacionais como um programa de educação musical e inclusão com características únicas, que poderiam ser implementadas em todas as nações, cujos países buscam diminuir a pobreza, o analfabetismo, marginalidade e a exclusão de sua população infantil e juvenil. O direcionamento principal seria formar cidadãos comprometidos com a sociedade através da música.

O NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) foi criado em 2007, pelo governo da Bahia. Teve como fundador o pianista Ricardo Castro. Segundo o site do projeto<sup>1</sup>, o mesmo foi o primeiro programa inspirado no “El Sistema”. São beneficiadas mais de 4.600 crianças, adolescentes e jovens em seus Núcleos de Prática Orquestral e Coral e através de ações de extensão, como a Rede de Projetos Orquestrais da Bahia, com 24 projetos orquestrais com crianças e adolescentes em 22 municípios do estado da Bahia e o Projeto NEOJIBA nos Bairros, criado em 2014 e que realizou 127 oficinas até junho de 2015, beneficiando 1040 crianças e adolescentes em Salvador, nos bairros Rio Sena, Calabar, Uruguai, Bairro da Paz, Liberdade,

---

<sup>1</sup> <http://neojiba.org/>



Fazenda Coutos, São Caetano e Itinga. Segundo Nóbrega e Palheiros (2015), crianças e jovens de todas as classes sociais são contempladas, embora a maioria dos participantes pertença a uma classe social desfavorecida, o que faz com que o mesmo seja considerado como de grande alcance social, pois como destaca Nóbrega e Palheiros (2015, p. 9):

Através da prática orquestral, procura-se atingir o empoderamento dos participantes, nos âmbitos pessoal e social. Há também uma preocupação comum para que o ambiente promova motivação durante a aprendizagem e o ensino esteja voltado à formação integral do indivíduo, conectada com o seu meio sociocultural.

Por interesse de um dos proponentes desse trabalho, que reside na cidade de João Pessoa-PB e trabalha no projeto, optou-se por deixar em destaque o PRIMA (Programa de Inclusão Social Através da Música e das Artes). O mesmo foi criado no ano de 2012, na cidade portuária de Cabedelo, região metropolitana de João Pessoa. O programa começou com um polo e 20 alunos. Hoje são 12 polos e 1.500 alunos assistidos em diferentes cidades da Paraíba do Litoral ao Sertão. Diferente dos outros projetos mencionados o PRIMA não tem uma sede própria, funcionando de forma descentralizada em escolas da rede pública estadual, tendo em sua maioria alunos oriundos dessas escolas.

Em cada polo há, além das aulas, grupos que são formados por alunos e organizados por professores do projeto. Grupos de câmara, orquestra jovem, camerata de cordas, canto coral e teoria musical são atividades que acontecem em cada polo. O relatório<sup>2</sup> do Programa traz em suas linhas os princípios que norteiam suas regras e valores, sendo alguns: alteridade, resiliência, humildade, esforço pessoal, trabalho em equipe e desenvolvimento da autoestima.

Para reafirmar o a importância do trabalho de desenvolvimento da autoestima dos alunos, destacamos a fala de A1 quanto à importância de projetos como esse na vida de criança e adolescentes:

*“De extrema importância, pois os jovens que não têm uma situação financeira e social boa, se sentem excluídos da sociedade, e os projetos dão oportunidade a esses jovens de se incluírem e se destacarem na sociedade”.*

O projeto trabalha, assim, não apenas a musicalidade dos seus alunos, mas, sobretudo, os princípios de cidadania. Além das aulas, ensaios e apresentações, os alunos assistidos pelo PRIMA são convidados, seguindo a linha filosófica do programa, a atuar de forma ativa em discussões de assuntos extramusicais do seu dia a dia, a saber: assédio sexual e moral, violência contra mulher, homofobia, bullying, dentre outros.

---

<sup>2</sup> PRIMA-Programa de Inclusão Através da Música e das Artes, Relatório 2015.

Partindo da necessidade de uma maior interação entre a coordenação e o alunado, percebeu-se a necessidade da criação de senados estudantis em cada polo, com o objetivo de criação de uma “voz estudantil”, uma literal “representação estudantil”, com o intuito de promoção de palestras, resolução de conflitos junto à coordenação e inspetoria do polo, reivindicação de direitos, entre outros assuntos relevantes a cada polo de ensino. Assim, o senado funciona como essa “ponte” entre coordenação e alunos, ajudando a mediar situações que possam vir a gerar conflitos, bem como trazer a lume soluções que por ventura existam para melhor funcionamento das atividades do programa. Os alunos são eleitos pelos próprios colegas do PRIMA, com eleições diretas, trazendo para cada participante o exercício da cidadania através do voto.

## Conclusões

Existem muitos projetos de difusão da cultura pelo Brasil que levam o ensino de arte, seja de música, dança, teatro, pintura, entre outras, para comunidades que não têm acesso, muitas vezes, à educação básica de qualidade.

Nos últimos anos, sobretudo a partir da década de 1990, é notável o crescimento na oferta de projetos com atividades de arte-educação para grupos de crianças e jovens em comunidades de baixa renda, também denominados “em situação de risco”. Em comum, os projetos de ensino de música, teatro, dança, artes plásticas, entre outras atividades, têm a preocupação em oferecer alternativas às realidades de carência (não só financeira, mas afetiva, de lazer, *etc.*). (Hikiji, 2006, p.73)

Segundo Santos (2005, p.32), “projetos comunitários e sociais têm se dedicado com frequência cada vez maior ao ensino da música, com diferentes ênfases”. Muitos desses projetos têm objetivos diversos que almejam alcançar através da inserção da música nessas localidades.

A música tem sido apresentada como forma de afastar jovens da marginalidade social, como alternativa de profissionalização, como instrumento de valorização da cultura popular, de melhorar a qualidade de vida da população atendida. (Santos, 2005, p.32)

O ensino de música, ao utilizar essa modalidade artística como elemento de inclusão, vem, de fato, trazer inclusão não apenas musical, mas sim, inclusão de atitudes, comportamentos e vontade de tornar jovens cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade em que vivem. O PRIMA, objetivo de observação deste trabalho, vem, ao logo de sua tenra existência trazendo novas perspectivas para crianças, adolescentes e jovens que fazem parte do seu corpo discente. O aluno A1 relata que:



*“A partir do projeto adquiri disciplina, reponsabilidade, humildade e o ato de ouvi”...*

O aluno continua ao afirmar:

*“A música me abriu caminhos que eu nem sabia que existiam, me fez ver que é possível transformar pessoas e mudar a visão de uma sociedade que antes excluía jovens pelo fato de não estarem numa classe social adequada”.*

Ao responder sobre o PRIMA, o aluno A2 respondeu que o programa o ajudou a ter mais disciplina, organização e paciência. Ele continua, ao afirmar que:

*“Aprendi que com isso conseguimos alcançar nossos objetivos”.*

Ao nos debruçarmos nas pesquisas bibliográficas e nas entrevistas com os partícipes do PRIMA, pudemos perceber o quão a música faz a diferença na vida daqueles que são contemplados pelas aulas de músicas e pelos princípios que regem o programa em questão. Dar possibilidade de acesso a aulas de música por crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social contribui não apenas seus conhecimentos sobre música e arte, mas, também contribui para a formação de um cidadão consciente do seu lugar na sociedade, que pode decidir sobre sua vida, seus estudos e qual carreira seguir, como bem afirma o aluno A2:

*“Hoje quero fazer da música a minha profissão e mostrar para todo mundo o poder que ela tem de transformar nossos pensamentos e nosso modo de viver”.*

Assim, reiteramos a importância de projetos de inclusão que tem a música como “combustível” em duas políticas de implantação e realização, confirmando que eles podem ser de grande valia para aqueles que são beneficiados por eles. Contudo, faz-se necessário a sensibilidade dos poderes públicos e sociedade para a expansão e manutenção de programas dessa envergadura. É primordial o apoio de todos para que mais alunos possam ser contemplados por projetos assim, proporcionando a mais crianças, adolescentes e jovens a oportunidade de se sentirem inclusos e poderem exercer sua cidadania através da música.



## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

NÓBREGA, Ariana Perazzo da. PALHEIROS, Graça Boal. **NEOGIBA**: reflexões sobre o ensino das práticas musicais em projetos sociais. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal-RN, 2015.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.